

A RELAÇÃO DOS JOVENS COM A LEITURA: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DO PONTO BALE COM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Claudia Magna Pessoa da Silva, UERN/PIBIC Af CNPq
Francisca Roseneide Gurgel Campêlo, UERN/PIBIC Af CNPq
Maria Lúcia Pessoa Sampaio, UERN
Constantin Xypas, UERN

RESUMO

Neste trabalho, analisa-se a relação de jovens (bolsistas, do ensino médio e de graduação) com a leitura, tendo como suporte o desenvolvimento das ações inovadoras, envolvendo as ferramentas da CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO NA EDUCACAO BASICA (CTI-EB), por meio do PONTO BALE (Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas), tendo como estratégia cinco “Canteiros”: Formação, Encenação, Contação e Ficção, articulados ao desenvolvimento de habilidades de leitura (oral/escrita) e produção textual (oral/escrita). O referencial teórico adotado no trabalho se ancora em dois trabalhos desenvolvidos na França, por Charlot (2000) que discute a relação dos jovens com o saber e por Petit (2006) que investiga a relação dos jovens com a leitura. Apoiamo-nos, ainda, em Villardi (1997) para discussão acerca do gosto e do prazer pela leitura, bem como em Raimundo (2009), Brito e Sampaio (2011) por ambos tratarem do papel das novas TICs para mediação da leitura. Os resultados alcançados demonstram que os jovens bolsistas atenderam no decorrer do Ponto BALE as metas previstas de prática de leitura e de escrita no desenvolvimento de atividades relacionadas à leitura, aproximando-os das práticas leitoras.

Palavras chaves: BALE, Leitura; NTICs; Literatura.

Introdução

A leitura é fundamental para a vida em sociedade, principalmente, para os jovens. Por isso, desde a infância esta prática deve ser incentivada e o gosto formado tanto por parte da família, quanto da escola. Nesta perspectiva, necessário se faz que a escola e a família tenham compreensão que devem trabalhar numa dimensão de formação de leitores para a vida inteira, compreendendo que os jovens devem se sentir envolvidos na leitura de forma que queiram participar ativamente, enquanto processo de (auto) formação, “para que tenhamos um cidadão capaz de incorporar a leitura às atividades do seu cotidiano” (VILLARDI, 1997). Diante da realidade atual em que temos identificado que essas duas entidades família e escola nem sempre alcançam práticas exitosas com a leitura é que muitas vezes apelamos para outros meios como, por exemplo, as novas tecnologias da informação, dado o envolvimento dos jovens com essas ferramentas.

A partir dessa relação entre os jovens, leitura e novas tecnologias neste trabalho objetivamos analisar os resultados alcançados, por meio de ações inovadoras, envolvendo as ferramentas CTI (Ciência, Tecnologia e Inovação) para a EB (Educação Básica), no Programa BALE, que nessa 7ª Edição, adotou como estratégia de trabalho cinco “Canteiros”, a saber: “Formação, Informação, Encenação, Contação e Ficção, articulados ao desenvolvimento de

habilidades de leitura (oral/escrita) e produção textual, também, oral/escrita” (SAMPAIO, 2013).

O referencial teórico adotado no trabalho se ancora em trabalhos desenvolvidos na França, por Charlot (2000) que discute a relação dos jovens com o saber e Petit (2006), o qual investiga a relação dos jovens com a leitura. Apoiamo-nos, ainda, em Villardi (1997) para discussão acerca do gosto e do prazer pela leitura, bem como em Raimundo (2009), Brito e Sampaio (2011) por ambos tratarem do papel das novas TICs para mediação da leitura.

A metodologia do trabalho incide na análise do *corpus* da pesquisa que advém do grupo criado na rede social *facebook*, denominado: “ESCRITAS DE SI: ENTRE CANTEIROS DA LEITURA E PRODUCAO” do qual foram coletados postagens realizadas por 46 sujeitos, dentre os quais, 36 deles mencionaram a sua relação com a leitura, desde a infância até a fase atual a juventude (entre 15 a 28 anos de idade). E ainda foi realizada uma pesquisa de campo, no qual 45 sujeitos relatam as suas dificuldades e seu desenvolvimento em relação com a leitura diante das novas tecnologias.

Para discussão da temática os jovens e a leitura no Ponto BALE o presente artigo está organizado nos seguintes pontos: no primeiro, faremos uma discussão teórica, abordando o papel da escola, da família e das novas TICs como contributos para a formação de leitores; o segundo recai na análise da relação dos jovens com a leitura e, por último, a conclusão.

ESCOLA, FAMÍLIA E NOVAS TECNOLOGIAS E A FORMAÇÃO DE LEITORES

A leitura no sentido amplo contribui para a formação de qualquer cidadão. Por isso, o gosto de ler deve ser incentivado desde as séries iniciais, quando possível com o apoio da família em parceria com a escola. Assim como é também dever da escola envolver as crianças e jovens desde cedo com o uso das novas tecnologias para que estas possam influenciar cada vez mais o aprendizado do aluno. São esses aspectos que passaremos a discutir na próxima secção.

(i) O papel da escola e da família na relação dos jovens com a leitura

A leitura é imprescindível para a formação de qualquer cidadão. Por isso, deve ser incentivada desde as séries iniciais e iniciada desde a família. Em muitas situações não há um pleno incentivo e isso pode comprometer o aprendizado, uma vez que esta contribui para que o indivíduo construa sua própria identidade. Segundo Petit (2006, p. 12): “hoje, cada um deve construir sua identidade e experimentar, bem ou mal, na busca de sentido, valores, referências lá onde os limites simbólicos não existem, com todos os riscos que isso comporta particularmente na adolescência”. Conforme a autora percebeu a distância do jovem com a

leitura diante das dificuldades vivenciadas e das dificuldades que estes encontram perante os meios para se chegar ao mundo da leitura. De acordo com Petit (2006, p. 19) a leitura de livros auxilia os jovens a se tornarem pessoas mais autônomas e livres de discursos repressivos e paternalistas.

É necessário resaltar a importância de formar leitores para toda a vida, estando ciente que apenas o “hábito” pela leitura torna-se insuficiente pelo fato de que, o hábito é algo que fazemos diariamente como lavar as mãos antes de comer, por exemplo, ou algo que pode ser adquirido pela influência da família ou mesmo dos professores, mas corre o risco que ao término daquele período esse hábito desapareça. Desse modo, torna-se fundamental que o docente esteja preocupado em formar os discentes na perspectiva de leitores para toda a vida, pois assim eles serão capazes de descobrir nas obras e na literatura o mundo tão grandioso que está em volta da leitura e conseqüentemente descubra o real gosto de ler por toda a sua trajetória de vida. Nesta perspectiva Villardi (1997) defende que:

[...] ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

Assim, a leitura permite aos jovens a possibilidade de descobrir e conhecer lugares até então desconhecidos, e, além disso, possibilita a autêntica forma de interpretar e compreender o que está escrito, se posicionando como leitor crítico que constrói suas próprias concepções de mundo e realidade vivida com concepções crítica de sentido. Dessa forma, viabilizando a atuação dos jovens na sociedade como cidadãos atuantes, aptos a resoluções de problemas. A escola tem um papel fundamental no incentivo à prática de leitura, tanto para as crianças quanto para os jovens. Assim, o papel desempenhado pela escola diante da leitura é que além desta ampliar conhecimentos, influencia também na formação do leitor, pois para que isso se concretize é necessário o total incentivo principalmente nas salas de aula.

Raimundo (2007, p. 107) compartilha da mesma preocupação de Petit, vez que ao pensar o seu trabalho acerca da mediação da leitura considera as “[...] inquietações dos docentes sobre como desenvolver com eficácia a sua função de educador e conseguir despertar nos alunos a consciência do que eles podem fazer de melhor por si e pela sociedade”. Assim, o professor deve mediar à leitura, tentando enfatizar por meio da conscientização a importância da leitura em sala de aula. A autora explica que quando se fala em facilitar o processo de leitura, pensa-se em adotar metodologias capazes de despertar no aluno o gosto e o prazer de ler (RAIMUNDO, 2007, p. 107). Concordamos com essa autora ao questionar o papel do educador ao declarar que:

[...] facilitar o processo de leitura é uma questão pública. Todos têm o direito de ler e principalmente entender o que se está lendo. Portanto é dever do Estado propiciar a todos os cidadãos esta habilidade, favorecendo a informação, a comunicação e a educação da sociedade brasileira. E quando se fala em facilitar o processo de leitura, pensa-se em aplicar nas aulas de leitura uma metodologia capaz de despertar no aluno o gosto pela leitura, o prazer de ler.

Mesmo compreendendo esse direito à leitura em muitas situações na sociedade este não é respeitado, o que implica num desafio do educador em planejar meios que possam aproximar o sujeito da prática da leitura. Embora, antes mesmo da escola, seja papel da família incentivar a criança e o adolescente o gosto pela leitura, proporcionando uma maior aproximação destes com os diversos materiais e incentivando-os a sua prática, o que não ocorre em muitas realidades, diante de todo o contexto de dificuldades de acesso à leitura na vida dos alunos, dentre outras enfrentadas no seu cotidiano. Na medida em que a família por inúmeras razões não assume o papel fundamental na formação do leitor e nos valores que a mesma deveria transmitir, o qual perduraria por toda vida é que a escola passa a assumir o duplo papel de envolver os estudantes com a leitura e o devido acesso aos bens culturais, como o livro. É com essa compreensão que ainda acreditamos na formação do leitor tendo-se como principais incentivadores a escola e a família, na mediação da leitura dos sujeitos e entendemos que juntos poderemos mudar possíveis histórias de fracasso, vez que, como argumenta Charlot (2000, p. 16):

O “fracasso escolar” não existe; o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisadas e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar”.

Nessa linha de raciocínio é que quando tratamos da formação de leitores não estamos preocupados com a leitura como possibilidade desta ser um fator de fracasso escolar como um dos estigmas que tanto se discute na literatura da área. A nossa preocupação incide nos sujeitos que dependendo de sua história de leitor podem se tornarem fracassados diante do ato de ler, conforme mencionado por Charlot (2000). Diante das várias possibilidades de se trabalhar com a leitura e a formação de leitores é que temos nas tecnologias da informação possibilidades concretas de acesso para alguns e ao mesmo tempo de possível afastamento dessa prática para outros. Esse aspecto será discutido na próxima secção.

(ii) As tecnologias de inovação no incentivo à formação de leitores

Dentre as várias dificuldades com a leitura, a tecnologia pode ser vista como fator preponderante que pode auxiliar no acesso aos materiais de leitura, conseqüentemente, no ato de ler. Assim, necessário se faz que a escola incentive os alunos na prática da leitura de obras

literárias advindas da internet como forma de não apenas compreender esse suporte como atrativos apenas para leitura de noticiários ou de redes sociais.

É necessária a ênfase a questão de que o aluno ao adentrar numa sala de aula ele precisa ser instigado ser frequentemente desafiado a buscar cada vez mais o seu aprendizado, nesta perspectiva a tecnologia, pode vir a contribuir para que os alunos mantenham-se envolvidos no ensino-aprendizagem, de forma que os professores saibam usufruir como algo positivo para os alunos a era da tecnologia, envolvendo-os no mundo da leitura que também lhes pode ser apresentados na tela. De acordo com Raimundo (2009) para muitas pessoas a *internet* é um instrumento que melhora e facilita a educação, mas precisamos reconhecer que ela pode se torna ruim quando o aluno apenas copia e reproduz um trabalho pedido pelo professor. Muitos alunos não se concentram na leitura de uma obra diante da internet, pois ao acessar diversos *sites* que tratam de variados assuntos, acaba afastando o leitor do foco que está sendo lido.

Segundo Moran (1999), para que a internet se concretize no meio escolar é preciso facilitar o acesso dos alunos e preparar melhor os professores e os profissionais nesta área, e desde cedo o governo deve investir na educação tornando mais familiar o uso do computador para com o aluno. Desta forma, faz-se necessário que a escola esteja realmente preparada para contribuir com a formação do aluno e sendo assim o professor deve estar preparado para lidar suporte perante a realidade do aluno. Segundo Levi (1999, p. 07) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. Segundo Schons e Valentini (2012, p. 03) “a tecnologia faz parte da história, da construção da história de um sujeito. O homem cria e recria, se coloca com um sujeito que faz e refaz o mundo. A escola precisa ensinar o aluno a pensar, dialogar e refletir”. A escola deve incentivar o aluno ao uso das ferramentas tecnológicas, proporcionando meios que facilite o acesso às tecnologias e que possam contribuir para sua formação leitora, pois de acordo com Schons e Valentin (2012, p. 06):

o uso da internet pode possibilitar o surgimento de prática social, situações de letramento. Dessa forma o letramento digital pode ser provocado por meio do uso das novas tecnologias, pelo domínio de suas ferramentas. O “letramento digital” busca inserir o sujeito na sociedade, incluí-lo digitalmente na moderna era informacional através de novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.)

Por um lado, concordamos com os autores mencionados sobre a importância do letramento digital, por outro lado, devemos considerar que o má uso das tecnologias apresentam seu lado negativo, pois a internet quando usada de forma indevida e sem direcionamento, por exemplo, apenas para jogos não educativos, redes sociais, bate-papo, dentre outros, pode contribuir para o atraso escolar do aluno e atrapalhar o seu desempenho escolar. Segundo Brito e Sampaio (2011, p. 07) outros aspectos negativos ligados á internet

ainda poderiam ser correlacionados, como: “os danos psíquicos gerados pelo isolamento; a dependência provocada pelo vício do uso; a banalização dos conteúdos, etc. É preciso que vejamos, na mesma medida, diferenças e semelhanças entre internet e os meios de comunicação existentes [...]”. Portanto, a internet é uma ferramenta que trás muitos benefícios, mas ela pode também prejudicar o aluno se não tiver um controle por parte da família e da escola, pois é um instrumento de tamanha velocidade que às vezes controlar o seu uso se torna difícil. De acordo com Schons e Valentini (2012, p. 07): [...] “nesse processo as novas tecnologias devem servir como uma mediação pedagógica no processo educativo, trazendo possibilidades para o sujeito interagir e dialogar com o outro e com a realidade”. Com isso, percebemos que as tecnologias se tornam relevantes quando se tem um uso adequado e que contribui de alguma forma para o desempenho satisfatório do aluno em relação ao processo de aprendizagem escolar.

Os jovens e a leitura: estabelecendo novas relações

Realizamos a presente análise do *corpus* da pesquisa, constituído de textos escritos por quarenta e seis sujeitos, bolsistas e voluntários do Ponto BALE – CTI – EB (aqui identificados com nome fictícios), dos quais trinta e seis deles mencionaram a sua relação com a leitura, por meio do grupo “Escritas de si” criado com esse fim na rede social *facebook*. É notório nos relatos os diversos motivos que levaram os jovens ao gosto pela leitura o que prevaleceu nos relatos foram a motivação e incentivo da família, dos professores, participação em projetos de leituras e até mesmo a preocupação com o êxito pessoal. Nestes escritos identificamos dois aspectos que elucidam a nossa análise: a) a concepção de leitura dos sujeitos e; b) as diversas motivações que os levaram ou não a se relacionarem com a leitura, a saber:

(i) Da relação entre ler e escrever tendo como suporte as redes sociais

A leitura e a escrita são gêneros indissociáveis e indispensáveis, ambas com suas características e finalidades específicas. Com isso, na correlação e uso de ambas habilidades ainda hoje enfrentamos inúmeros obstáculos, mesmo diante dos novos avanços tecnológicos, sofremos, por exemplo, com a falta de acesso a esses bens culturais, cujas dificuldades incidem até mesmo na orientação e uso dos equipamentos existentes. Dentre as várias dificuldades com a leitura, a tecnologia pode ser vista como fator preponderante que pode auxiliar no acesso aos materiais de leitura, conseqüentemente, no ato de ler.

As práticas leitoras atuais demonstram a grande incidência de se trabalhar à leitura em sala de aula apenas com livros, mesmo sabendo que com o passar dos tempos essa forma de

escrever e ler no papel se tornou um conteúdo rotineiro na prática escolar. Isso porque, o professor ou até mesmo a escola não tem um incentivo de mudar essas práticas que cada vez mais estão se tornando conteúdos sem graça para o aluno, pois diante de um mundo evoluído essas escritas precisam ser diversificadas. Para isso, seria de suma importância dar ênfase a práticas de leitura em sala de aula com o uso de novas tecnologias, pois vivemos num mundo midiático, assim como nos mostra os exemplos que seguem da relação dos sujeitos investigados acerca da leitura na tela:

Exemplo 01:

Escrever na tela foi bom, muitas das vezes fica mais complicada do desrespeito à postagem, a gente sabe que ler o livro é muito importante, mais prazeroso do que ler na tela e às vezes fica difícil o acesso a postagem, então tive algumas dificuldade, mas foi muito bom e eu gostei, apesar das dificuldades, mas eu gostei de ter um convívio melhor com a tecnologia através da leitura. As obras literárias também gostei muito. E esse trabalho tecnológico do BALE também achei muito importante (Tony, aluno do ensino médio, da cidade de Frutuoso Gomes).

Exemplo 02:

A Experiência de ler na tela é muito boa, eu não tenho tanta dificuldade em ler em tela não, eu até acho bom e teve até um livro que foi passado, acho que foi Alice no país das maravilhas, que li, eu li totalmente na tela, porque os outros eu tive acesso aos livros impressos e Alice no país das maravilhas foi em tela e foi legal, em uma tarde eu terminei e não tive muita dificuldade (Tina, aluna de Graduação, do curso de letras)

Como demonstrado nestes exemplos tivemos dos 42 sujeitos 37 anunciaram gostar da experiência de ler na tela, sendo 13 destes alunos da graduação (11 cursam Letras e 02 Pedagogia) e 18 do Ensino Médio (EM), além de 06 voluntários (graduação e EM), o que comprova que a maioria dos sujeitos entrevistados relatam que a experiência do uso da leitura em tela foi boa e gostaram. Tivemos, portanto 02 alunos de graduação e 03 do EM que afirmaram não ter gostado de ler na tela do computador, pois encontraram dificuldades ao utilizar a mesma, o que mesmo assim não influenciou na motivação do gosto pela leitura já que realizaram as atividades propostas no Ponto BALE. Um dos sujeitos relata que se fosse no *tablet* seria mais confortável. Mas, mesmo com essas dificuldades, os sujeitos analisaram como positiva essa experiência considerada nova em suas relações com a leitura, talvez daí o estranhamento.

(ii) Da relação entre ler e transformar

É perceptível nos relatos dos bolsistas sobre suas relações com a leitura e sua possibilidade de transformação, como afirma o voluntário do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas - BALE do Ensino Médio:

Exemplo 03:

[...] O livro se transforma numa porta para podemos conhecer esse mundo extraordinário. Que transformam os leitores em seres de luz alegria. A leitura forma capaz de transforma e cria pessoas magnificas que sabem defende seus pontos de vista, de fala e interagi com outras de formas magnífica, sem a leitura e o conhecimento desses mundos nos transformamos em pessoas das cavernas (sem raciocínio e ignorantes)” (Ted, Aluno do Ensino Médio)

Diante dessa afirmação no exemplo 03, fica claro que na sua compreensão a leitura é primordial para a transformação do homem no que diz respeito a formar um cidadão pensante e consciente dos seus atos. Dessa forma, o sujeito acredita que a leitura é um dos motivos para conviver melhor em sociedade e ficar ciente dos deveres e direitos, sendo que a leitura possibilita uma compreensão mais ampla dos fatos, de modo que contribui para expressar melhor seu ponto de vista com mais autenticidade e autonomia.

Em outro relato da bolsista de graduação do CAMEAM-UERN esta apresenta uma concepção de leitura semelhante, no qual a bolsista compreende que é por meio da leitura que é possível transforma-se numa pessoa capaz de ser o principal motivador das suas conquistas e, conseqüentemente, conhecer o mundo em que vivemos. Vejamos o relato a seguir:

Exemplo 04:

Ler é uma das maneiras mais eficientes de se aprender algo. A leitura abre uma possibilidade de nós leitores a compreender o mundo em que estamos inseridos, dilata nossos conhecimentos e nos transforma em protagonista de nossa própria história. Os livros desvendam os mistérios, aprofunda nossos conhecimentos e amplia os nossos horizontes. A leitura é, inquestionavelmente, uma das práticas sociais mais importantes e decisivas para o desenvolvimento de habilidades e competências do ser humano (Demi, Aluna de Graduação)

Nesta mesma perspectiva Silva, (2002) acredita que “ao experimentar a leitura estamos executando um ato de compreensão do mundo, ou seja, apreensão dos significados através de discursos escritos”. Nesse sentido, não basta decodificar signos, é necessário compreendê-los. A bolsista Demi compreende a leitura como algo que aguça o conhecimento, contribuindo para o processo de formar cidadãos para o futuro, além de ver a leitura como prática social de transformação e desenvolvimento de habilidades e competências. Assim, a leitura modifica o sujeito e o torna ainda um sujeito transformador.

(iii) Da relação entre ler e prazer

A leitura pode está associada a vários objetivos, dentre eles a relação com o prazer. Não obstante, nem sempre essa prática está agregada apenas à atividade prazerosa e de refúgio, mas têm a ver também com a dedicação, trabalho e esforço. Uma vez que no percurso da vida do leitor, ele irá se deparar com leituras que não lhe proporcionam tanto prazer, como por exemplo, para fazer trabalhos acadêmicos ou escolares, etc. Esse fato ocorre devido à singularidade de cada indivíduo que se dedica a alguma modalidade de leitura, da qual se identifica ou não. Porém, é necessário conhecer os vários gêneros textuais, pois todo leitor precisa ter um vasto conhecimento, percepções de mundo que são fundamentais para a sua formação. Como defende Alves (2013), os leitores devem ser capazes de articular diferentes perspectivas de leituras e de discutir questões políticas, sociais e de viajar, realizar-se com as utopias, como também ter conhecimento com questões econômicas, científicas, entre outras. Veremos a seguir nos relatos das bolsistas de graduação do CAMEAM-UERN sobre leitura por prazer ou por outros fins:

Exemplo 05:

A pratica da leitura tem o poder de proporcionar ao ser humano um prazer único, com ar de mistério e curiosidade, onde o leitor é induzido a percorrer por lugares encantadores que envolvem o passado e o presente, na perspectiva de construir um futuro promissor. E este prazer é construído mediante o contato diário com atividades que envolvem e despertam o interesse pelo ato de ler, diante disso, é essencial que a criança, no início do seu processo formativo, esteja inserida em ambiente que apreciam, compartilham, exerce em ações voltadas para essa temática.(Julie, Aluna de Graduação).

Como observamos, a bolsista compreende que a leitura proporciona prazeres significativos, uma vez que através dos livros e das histórias é possível despertar nos jovens o mistério que incentiva a curiosidade, o real ao imaginário que muitas vezes serve de conforto, e conseqüentemente ao gosto de ler o que vai sendo frequentemente aguçado. Assim como defende Petit (2006, p. 19) a leitura auxilia os jovens a se tornarem pessoas mais autônomas capazes de construir e de serem autores de sua própria vida.

Outro relato semelhante sobre leitura e prazer é o da bolsista a seguir:

Exemplo 06:

[...] Ler é uma forma de adquirir conhecimento nos enquanto leitores devemos semear leitura por onde passamos destacando as incríveis possibilidades e conhecimento que a leitura nos proporciona. Promover formação de leitores é uma atividade imensamente prazerosa, abrir as portas do conhecimento desenvolvendo o gosto pela leitura. A relação que o

livro tem com a leitura é de extrema importância pois tem que ser boa para desenvolver prazer em ler. Sempre gostei de ler porém não fui tão incentivada na minha infância o primeiro livro que li que acentuou o meu gosto pela leitura eu tinha sete anos de idade foi branca de neve e os sete anões, desde então fui ficando curiosa em descobrir os finais das histórias infantis.” (Anna, Aluna de Graduação)

A bolsista destaca a importância da leitura enquanto construção de conhecimento e relata ser fundamental compartilhar esta prazerosa experiência com outras pessoas, mostrando as inúmeras possibilidades que adquirimos através da leitura, assim, como o prazer de participar de forma ativa na construção de futuros leitores. Como foi colocado em outros relatos a bolsista acima não teve o incentivo da leitura desde cedo, porém aos sete anos teve a oportunidade de conhecer um conto que a levou ao interesse de buscar outras leituras com a curiosidade de descobrir os finais das histórias. Outro ponto relatado é que, o texto deve ser bom ou suficientemente interessante para desenvolver no leitor o prazer pela leitura, o que nos faz compreender que, cada indivíduo tem suas peculiaridades. Dessa forma, cada um se interessa por um gênero diferente e isso deve ser levado em consideração no início da formação leitora.

(iv) Da relação entre leitura e família

No que compete ao incentivo da leitura por parte da família, que alguns dos sujeitos investigados mencionaram que a leitura esteve presente em suas vidas pelo fato de que, muito cedo os seus pais lhes proporcionaram momentos pelos quais os permitiram o acesso a leitura e a partir de então foram aprimorando mais e mais o gosto pelos livros, como veremos no relato da bolsista de graduação a seguir:

Exemplo 07:

A leitura foi sempre muito presente em minha vida, meus pais liam pra mim todas as noites, meu pai, em especial, adorava "inventar" ou modificar as histórias e minha mãe, como era professora, sempre dedicava algum tempo para me ensinar a ler[...] (Rosa, Aluna de Graduação)

No relato da bolsista de graduação Rosa, fica claro que os pais foram os maiores contribuidores para a aproximação dela com a leitura, relata com entusiasmo que o pai lia todas as noites para ela e o que lhe chamava atenção era o fato de que ele contava as histórias, modificando-as, colocando mais emoções no texto. Assim, isso contribuiu para aguçar o gosto pela leitura. E a mãe por ser professora sempre lhe dedicava um tempo para lhe ensinar a ler. Ao analisarmos o relato da bolsista do Ensino Médio sobre a relação dela com a leitura é perceptível que a participação dos seus pais também foi fundamental, como veremos a seguir:

Exemplo 08:

[...]Confesso que desde criança tive grande interesse pela leitura, meus pais embora analfabetos mesmo sem saber o valor que a literatura tinha, sempre me incentivaram a ler agradeço muito a eles pois era como se eles soubessem o resultado que futuramente eu iria ter, e hoje contemplo os frutos de uma boa leitura (Mara, Aluna do Ensino Médio)

É notória que assim como a bolsista Rosa a bolsista Mara também desenvolveu o gosto pela leitura desde a infância, assim como teve o incentivo dos pais neste processo. O que podemos destacar nestes dois exemplos é a relevância da motivação e incentivo dos pais, sendo que não importa o grau de escolaridade dos mesmos para que haja esse acompanhamento e incentivo. Se compararmos os dois exemplos perceberemos que, no primeiro exemplo os pais da bolsista Rosa tinham escolaridade diferentemente dos pais da segunda bolsista que mesmo não tendo estudo compreendiam que futuramente sua filha iria precisar daquelas leituras e por isso acompanhavam o seu processo como leitora. Dessa forma fica claro nas palavras da bolsista Mara o agradecimento pelos pais terem participado e incentivado o gosto de ler, querendo proporcionar a ela o que eles não tiveram.

(v) Da relação entre professor e aluno: a motivação para leitura

O professor também foi mencionado como mediador principal para a formação do aluno leitor. Nesta perspectiva, torna-se imprescindível que o professor mantenha uma relação em sala de aula onde prevaleça a confiança e o diálogo com os alunos, para que eles tenham liberdade de expor suas concepções, dúvidas e até mesmo expressar seu gosto literário, de modo que o professor se constitui, junto ao aluno, num dos sujeitos que incentiva ou não o aluno a ir além dos seus limites, como veremos no exemplo a seguir:

Exemplo 09:

[...]através da minha professora de português, passei a me interessar pela leitura ... O primeiro livro que eu li, foi Pequenas descobertas do mundo de Clarice Lispector... Daí, então me tornei Dependente desse vício tão gostoso ... e foi com esse livro que descobrir o mundo mágico da leitura, tão mágico, que em muitas vezes me sinto a personagem principal das Histórias. (Clara, Aluna do ensino médio)

A bolsista do Ensino Médio teve como fonte primordial para o interesse pela leitura à professora de português, que após a leitura do livro de Clarice Lispector a motivação principal que despertou nela o encanto e o gosto pelo mundo da leitura, proporcionando-a por vezes a fazer parte dos próprios contos e obras lidas como personagem principal das histórias. Assim

é perceptível o quanto foi importante à relação entre a bolsista Clara e a sua professora no seu processo de construção enquanto leitora.

(vi) Da relação entre leitura e êxito pessoal

Conforme Charlot (2000, p. 16) o “fracasso escolar” não existe; o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso, histórias escolares que terminam mal. Esses alunos, essas situações, essas histórias é que devem ser analisadas e não algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado “fracasso escolar”. Com base nos resultados obtidos na pesquisa, constatou-se que em muitos casos o fracasso escolar vem por falta de interesse dos próprios alunos que em muitas situações não são incentivados, como relatados por esses bolsistas:

Exemplo 10:

Confesso que quando criança eu não lia muito, pelo fato de não ter sido interessado pelos os estudos, isso fez com que eu repetisse alguns anos na escolar. Mas gostava de escutar os professores lendo historinhas infantis. Quando me dei conta de que estava perdendo tempo pela minha falta de interesse e que isso me prejudicaria no futuro, resolvi me esforçar mais nos estudos, com isso, passei a ler bastante e fui criando um enorme gosto pela leitura [...]Hoje me arrependo de não ter mim interessado pelos estudos, na minha infância. Mas essa fase ficou no passado. Vou me esforçar cada vez mais até alcançar meus objetivos (Carlos, Aluno do ensino).

Exemplo 11:

Na minha infância não gostava muito de ler, ou melhor, detestava! achava chato ficar horas e horas lendo um livro, pra mim isso não fazia muito sentido, achava uma perda de tempo, mas com o passar dos anos fui percebendo a importância que a leitura tem na vida de qualquer pessoa e os benefícios que ela nos traz, com isso fui me aproximando cada vez mais e mais da leitura e me fascinei por ela (Davi, Aluno do Ensino Médio).

Nos relatos acima mostra que ler era para ambos uma dificuldade imensa, pois desde crianças não terem interesse nos estudos, conseqüentemente com a leitura, mas com o passar do tempo, ambos foram vendo que a leitura seria de suma importância para suas vidas profissionais e foi que começaram a ter um foco maior pelo gosto e pela leitura tornando-se pessoas fascinadas por livros.

(vii) Da relação com projetos de leituras: ritos de passagens e de iniciação

A escola tem um papel fundamental no incentivo à prática de leitura, tanto para as crianças quanto para os jovens. Assim, o papel desempenhado pela escola diante da leitura é que além desta ampliar conhecimentos, influencia também na formação do leitor, pois para

que isso se concretize é necessário o total incentivo, principalmente, nas salas de aula. Assim, conforme relatos abaixo podemos compreender a relevância dos projetos de leitura na vida desse sujeitos:

Exemplos 12:

O programa BALE, surgiu em minha vida como uma grande oportunidade para que eu possa transmitir e adquirir mais conhecimentos. (Maria, Aluna do Ensino Médio).

Exemplo 13:

O prazer pela leitura foi o principal motivo que me levou ao BALE (Biblioteca Ambulante de Literatura nas escolas), afinal, ler é algo que me fascina desde criança, época em que as fábulas e contos de fadas tomavam conta de mim. (Lara, Aluna do Ensino Médio).

Exemplo 14:

Já no ensino médio, lembro eu frequentava a biblioteca por conta própria e foi nessas visitas que descobri uma paixão por romances ingleses, havia uma coleção de Best-Salles que não me cansava de ler-los, um que me marcou muito foi "Coração dominado" de Morgan Leigh (Rosa, Aluna da Graduação).

Nesses relatos os sujeitos mencionam apenas a Biblioteca e o BALE como agenciadores no incentivo a mais a se aproximarem dos livros e da leitura, mediante o gosto pela mesma que vai se tornando mais frequente em suas vidas é que no caso relatado o Programa BALE vem para contribuir, facilitar e incentivar os jovens e as crianças a terem um acesso às praticas de leitura e até mesmo uma visão positiva sobre o ato de ler.

Conclusão

Através desse trabalho tivemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a relação dos jovens com a leitura. Assim, compreendemos que o debate sobre esse assunto é de extrema relevância, uma vez que a cada dia surge ainda mais a necessidade de estarmos buscando meios que venha a contribuir para a formação de leitores para a vida inteira.

Deste modo nosso trabalho se propôs a mostrar algumas investigações sobre como os jovens bolsistas do Programa Biblioteca Ambulantes e Literatura nas Escolas - BALE se relacionam com a leitura, assim como descobrimos como se deu o processo de construção de leitores. Através dos estudos realizados para o presente artigo, pelo menos dois desses autores Charlot (2000) e Petit (2006) nos serviram de inspiração, pelo fato de que há uma aproximação entre os trabalhos dos mesmos e as vivências do BALE. O primeiro deles ao discutir a relação dos jovens com o saber defende que não existe “fracasso escolar” e sim

alunos fracassados, isso porque há elementos que intervêm na relação dos sujeitos com as famílias e/ou até mesmo com a escola. Assim, a leitura pode trazer mudanças significativas e importantes no cenário da real situação em que o sujeito está vivendo. A segunda autora nos remonta a investigação realizada no interior da França (PETIT, 2006), a qual mostra que a leitura se torna um auxílio a tornar as pessoas autônomas e mais livres, proporcionando meios eficazes de se viver melhor em sociedade e buscando aprimorar conhecimentos que servirão para toda vida. Outros autores como Villard(1997) contribuíram para o entendimento de que ler é construir uma concepção de mundo, de entender, ser capaz e de compreender o que nos chega por meio da leitura. Pois, formar leitores deve ser para toda a vida, tendo o gosto e a vontade de ter a prática de leitura, de modo que seja introduzida nas salas de aulas com influência do educador e a motivação da família.

Em Silva (2002), entendemos que a partir da experimentação da leitura se adquire um ato de compreensão do mundo, proporcionando competências e habilidades que podem ser incorporadas pelo leitor. Conforme os sujeitos entrevistados a prática de leitura tem o poder de proporcionar ao ser humano um prazer singular, que provoca mistério e curiosidade, e possibilita ao leitor percorrer lugares nunca visitados.

Outra contribuição importante para a análise dos dados adveio de Raimundo (2009) ao afirmar que a internet é um instrumento que melhora e facilita a educação, mas precisamos reconhecer que ela pode se tornar ruim quando o aluno não se apropria devidamente do que ler. Mas, quando a internet é utilizada como forma de envolver o leitor com as práticas de leitura e de escrita, a exemplo do que foi realizado no Ponto BALE - CTI esta pode contribuir de maneira positiva para o desenvolvimento do leitor. Nessa mesma perspectiva, Brito e Sampaio (2011) afirmam que a internet pode gerar o isolamento e o vício pelo seu uso exagerado e desordenado, sem nenhum fim de aprendizagem, mas apenas por lazer. Por isso, convém que os educadores orientem os leitores mediante a inserção das tecnologias dentro da prática da leitura, para se alcançar os resultados desejados. Foi com essa preocupação que os sujeitos relataram que o programa BALE, foi muito importante e que trouxe benefícios que proporcionaram mudanças positivas quanto à prática de leitura envolvendo as TICs.

Um dado relevante que mostra essa pesquisa é que a leitura é considerada fator importante para o desenvolvimento humano, desencadeando processos de crescimento profissional e pessoal, principalmente, quando há interação entre família e escola, ambas intervêm de maneira positiva e contribuem cada uma ao seu modo para o bom desempenho do aluno, tanto para sua vida escolar, quanto para seu meio social e pessoal.

Os resultados alcançados com a análise acerca do Ponto BALE CTI no que concerne a relação dos jovens e a leitura veio demonstrar que o Programa BALE muito influenciou os jovens para desenvolver a prática de leitura, por meio das novas tecnologias da informação. Apesar de alguns investigados ainda apresentarem resistência pela leitura na tela, mesmo

assim observamos que esta se tornou fundante e exitosa, na medida em que foi possível disponibilizar no Grupo “Escritas de si: entre canteiros da leitura e produção”, via rede social *facebook*, o acesso aos variados textos e filmes para os quarenta e dois bolsistas, além dos voluntários, que funcionavam concomitantes em dois municípios distintos, já que não dispúnhamos de recursos financeiros para aquisição de obras literárias que fossem doadas a todos da equipe, que viesse contribuir com um quantitativo de materiais suficiente para formação de repertório de leitura.

Referências

BRITO, Francisca Francione Vieira de e SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. **O entrecruzar das mídias com os conceitos adornianos de indústria cultural e esclarecimento: um convite á criticidade**; 2011.

BONOW, Débora Böhm. **Os sentidos do ler e escrever na sociedade e na escola**. 2005. <Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem07pdf/sm07ss18_03.pdf>. Acesso aos 20 de maio de 2014.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Benard Charlot; trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, José Manuel Moran. O uso das novas tecnologias da Informação e da comunicação na EAD: uma leitura crítica dos meios; 1999. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran>.

PETIT, Michéle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007. Anais Maringá, 2009, p. 107-117.

SAMPAIO, M. L. P.; MASCARENHAS, R. O. **Projeto BALE – Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas: ação conjunta entre o BNB, o GEPPE e a comunidade paufferrense**. Pau dos Ferros: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2007.

_____. **Ponto BALE CTI EB: entre canteiros da leitura e produção**. UERN/FAPERN/CNPq, 2012.

SILVA, S. A. Adorno, a indústria cultural e a internet. Revista Filosofia. Ed. 20, 2009. Disponível em: http://filosofia.uol.com.br/filosofia/ideologia-sabedoria/20/artigo_151970-3.asp. Acesso: 12 de abril de 2014.

SCHONS, Mariane Maria e VALENTINI, Carla Beatriz. **Movimentos de letramento digital nas práticas de leitura e escrita: um estudo de caso de uma criança do ensino fundamental**. 2012.

VILARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 1997.

